

PROCESSO DE APOSENTADORIA: EXPECTATIVAS E DIFICULDADES EXPERIMENTADAS POR SERVIDORES FEDERAIS

RETIREMENT PROCESS: EXPECTATIONS AND DIFFICULTIES EXPERIENCED BY FEDERAL SERVANTS

Arlindo Aparecido dos Reis ZEFERINO

Mestrando em Administração

Centro Universitário Unihorizontes – Belo Horizonte

arlindo@ufv.br

Recebido em 02/2018 – Aprovado em 08/2018

Resumo

Este artigo teve por objetivo analisar os fatores psicológicos e sociais que levam servidores federais financeiramente estáveis e que já preencheram os pré-requisitos para aposentadoria a permanecerem em suas atividades laborais. Com vista a atender o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados de seu por meio de nove entrevistas semiestruturadas com servidores da Universidade Federal de Viçosa. Os resultados apontaram a grande relevância que os servidores entrevistados dão ao trabalho, além ser importante para subsistência, o trabalho possui representatividade para a identidade do trabalhador. Foi evidenciado que a questão financeira é o motivo importante para os entrevistados adiarem a aposentadoria, no entanto, percebeu-se explicitamente que a identidade forte com o trabalho, bem como status, sentimento de utilidade e produtividade, são fatores relevantes para tal decisão.

Palavras-chave: Trabalho. Aposentadoria. Significados da aposentadoria, Dificuldades na transição para aposentadoria.

Abstract

This article aimed to analyze the psychological and social factors that lead to federal servants financially stable and who have already fulfilled the prerequisites for retirement to remain in their work activities. In order to meet the objective of the study, a descriptive qualitative approach was carried out. The data collection of his through nine semistructured interviews with servers of the Federal University of Viçosa. The results pointed out the great relevance that the interviewed employees give to the work, besides being important for subsistence, the work has representativeness for the identity of the worker. It was evidenced that the financial question is the important reason for the interviewees to postpone retirement, however, it was explicitly realized that strong identity with work, as well as status, sense of utility and productivity, are relevant factors for such a decision.

Keywords: *Work. Retirement. Meaning of retirement, Difficulties in the transition to retirement.*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é a esfera ao qual a existência humana circula. Toda a vida da sociedade encontra-se fundada no trabalho. A socialização primária e secundária da criança é um ensino para este momento, ainda que o significado correto não seja entendido de fato. O trabalho pode ser visto como um pilar que sustenta a existência humana, estabelecendo-se como uma das ações mais necessárias, sendo a fonte mais significativa na construção humana (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

Para Magalhães et al. (2004) o trabalho é a característica fundamental para a identidade individual, a exemplo do, nome, sexo e nacionalidade. Ele fornece reconhecimento social e reafirma o sentido de identidade, quando gera prazer e sucesso. Na cultura ocidental o trabalho

é a sustentação da autoestima, senso de utilidade e identidade. Estabelecer outras atividades sociais não tem a mesma importância na consolidação da identidade ou do status social, quando comparado ao trabalho, portanto a suspensão de atividades laborais, juntamente com a quebra dos laços sociais conquistado neste ambiente, pode acarretar em problemas que coloca em risco o bem-estar do sujeito.

Sala e Jaeger (2003) argumentam que o afastamento do trabalho decorrente do processo de aposentar acarreta em sentimentos divergentes. No começo, o sujeito se sente pleno e satisfeito, no entanto, depois de certo tempo pode desencadear falta de motivação e tédio o que leva ao isolamento social. Outra questão é que a aposentadoria é vinculada a entrada na terceira idade, o que institui no sujeito a idéia que ele esta envelhecendo e que não possui mais valor produtivo, o que pode ocasionar em sua marginalização perante a sociedade.

Constatando que na nossa sociedade o vocábulo “aposentadoria” ainda apresenta ligação direta com a velhice (Beauvoir, 1990; Guillemard, 2010; Santos, 1990; Zanelli, Silva & Soares, 2010;), uma vez que, infere-se que é o fim do período produtivo e o começo de uma perspectiva de depender física e/ou cognitivamente dos outros.

Ao perceber a velhice como um acontecimento biológico, dinâmico, vinculado à ideia de transformações físicas que geram mudanças psicológicas e sociais, pensando em todo seu caráter existencial, esta vem configurando novas relações do indivíduo com a temporariedade e, conseqüentemente como sua própria trajetória de vida e com o mundo ao redor (Beauvoir, 1990). Neste contexto Roesler (2012) afirma que o fenômeno da aposentadoria pode levar o indivíduo a ter a experiência de alguém, ao qual a vida extingue o sentido. Para a autora, a sociedade fulmina qualquer provável valor da pessoa que envelhece, quando corta as situações em que seria possível seu projeto de ser.

Roesler (2012) acrescenta que ao ter a percepção que, de acordo com a consolidação do projeto de ser de cada indivíduo, o procedimento de passagem do espaço de trabalho para a

aposentadoria, apresenta vivências diversas, acarretando ou não em problemas sociais e psicológicos. Desta forma, caso o trabalho tenha sido ou ainda é uma fonte de prazer, diminuir o nível de trabalho pode ser uma solução tranquila para o processo de transição. No entanto, caso seja experimentado como sofrimento, podendo gerar adoecimento, por hipótese uma solução poderia ser exatamente a aposentadoria.

Nessa direção, este estudo buscou analisar os fatores psicológicos e sociais que levam servidores federais financeiramente estáveis e que já preencheram os pré-requisitos para aposentadoria a permanecerem em suas atividades laborais. Procura-se também investigar o sentido do trabalho para os servidores federais pesquisados; identificar os sentimentos experimentados em relação a aposentadoria e verificar a ocorrência de possíveis dificuldades quanto à decisão de aposentar-se, no período que antecede à transição para aposentadoria.

Este artigo, incluindo a introdução está estruturado em cinco seções. Na segunda seção desenvolve-se a fundamentação teórica que embasa a pesquisa, na terceira seção, apresenta-se a metodologia utilizada, na quarta seção a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais, seguida das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do artigo está dividido em duas seções: na primeira orienta-se para dimensões, sentido e significado do trabalho; na segunda, discutem-se o processo de aposentadoria.

2.1 Dimensões, sentido e significado do trabalho

A trajetória do trabalho tem seu início com a procura do homem em atender suas necessidades, com o crescimento dos meios de produção estabelecidos para garantir sua sobrevivência. Segundo Marx (1989) utilizando do trabalho, o homem coloca em ação as forças próprias de sua biologia com o objetivo de

assimilar a matéria, proporcionando-lhe uma utilidade a vida. Na visão de Leontiev (1978) o trabalho pode ser entendido como uma dinâmica, ao qual o homem se liga a natureza, ou seja, uma forma de atuação do homem sobre a natureza.

Giddens (2005) afirma que para grande parte da população, o trabalho integra um grande espaço na vida, mais do que qualquer outra atividade. O trabalho mostra aspectos ligados ao dinheiro, ao qual é um dos principais meios que muito utilizam para satisfazer seus desejos, se liga também ao nível de atividade, onde pode ser praticada diversas funções e desenvolvimento de capacidade; variedade, devido ao acesso de contexto diferentes do ambiente doméstico; organização e espaço temporal, sendo um lugar de atividade, forma de organizar a rotina do dia, semana, mês e ano; contatos sociais, com o relacionamento com outras pessoas e ainda identidade social e coletiva, trazendo a sensação de pertença.

O trabalho é o meio em que o homem faz sua história, se diferenciando das outras pessoas, visto que quando ele pratica seu trabalho, o homem não somente se adequa a natureza, ele ultrapassa essa linha e a transforma em função da sua necessidade. Neste caminho ele traz inovações e impactos sobre o ambiente, e também a si próprio, o trabalho fornece mais que o sustento, promovendo uma organização social, uma vez que é por meio dele que os laços sociais são consolidados (CAMPOS, 2009).

Assim Dejours (2004) explica que o trabalho não é apenas mercadoria e nem somente uma relação de emprego (concepção capitalista) já que é por intermédio dele que o indivíduo garante um sentido para sua existência (concepção ontológica) corroborando desta ideia Morin (2001) salienta que o trabalho compõe significado e grande interferência nas pessoas, visto que o ato de trabalhar tem ligação direta ao sentimento de ser produtivo e de ter utilidade, estes sentimentos são o bastante para influenciar em sua satisfação. O sentimento de utilidade desenvolve a identidade do sujeito quando ele se sente satisfeito no trabalho, entendendo que o

trabalho ainda é o mediador intransponível da realização pessoal e social (MENDES, 1997).

Para Dejours (1987) o trabalho tem que apresentar sentido para o indivíduo, juntamente com seus pares e para a sociedade, dessa forma o sentido do trabalho pode ser expresso por dois elementos: o conteúdo que tem relevância em relação ao indivíduo, que agrega as dificuldades da atividade e o conteúdo significativo do objeto que relaciona-se a mensagens de caráter simbólico, que a atividade pode trazer para a pessoa.

Na explicação de Dejours (2007, p. 21), “o trabalho continua sendo um mediador insubstituível da realização pessoal no campo social”. O papel central ocupado pelo trabalho na vida humana não pode ser questionado, visto que é por intermédio do trabalho que o indivíduo conquista uma segunda chance para pautar a sua saúde cognitiva e para garantir o processo de estabelecimento de sua identidade.

Mendes (2008) afirma que dentro da sociedade capitalista da contemporaneidade poder ser visualizados diversos sentidos para os trabalhadores, mostrando ambiguidades como; algumas vezes traz emancipação outras vezes escravidão. Os trabalhadores ficam emersos aos domínios sociais. Aspectos como a economia, consumo, produtividade e flexibilização, deixam os trabalhadores em um estado de aprisionamento, isto é, ficam estáticos sem adquirir a emancipação que precisam.

Mendes (2007) completa, argumentando que o trabalho apresenta caráter de reconhecimento social, por meio da gratificação em manter uma atividade que lhe dê incentivos constantes; como acontece em alguns casos, onde existe flexibilidade de horários que beneficia a rotina do empregado, havendo também um bom relacionamento com os colegas. Estas relações laborais estabelecem indicadores de saúde no trabalho, visto que propiciam a organização psicológica, juntamente com a identidade e a expressão da subjetividade no ambiente salutar.

O trabalho configurou-se como referencia crucial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e ético do sujeito na trajetória dos processos de

socialização vivenciados. Desta forma ele mantém a mesma importância para a esfera psicológica e social, quando o trabalho agrega reconhecimento pessoal e respeito social para o trabalhador (LIEDKE, 2002).

Além disso, na sociedade da atualidade, o homem estabelece uma relação diferenciada com o trabalho, uma vez que, a tecnologia cada vez mais aprimorada, requer grandes habilidades e talentos, ao passo que minimizam postos de trabalho no mercado, porém este acontecimento não tem o poder de eximir do trabalho o seu papel vital na vida das pessoas.

2.2 O processo de aposentadoria

A aposentadoria vivenciou diversas reformas a partir da constituição de 1988, conforme o Boletim do Servidor, do Ministério do Planejamento. Dessa forma, as normas para aposentadoria do servidor público são bastante diferentes atualmente, do que o que foi estabelecido na constituição de 88 na Lei 8.112 que vigorou o Regime Jurídico Único - RJU, em 1990. O RJU mudou o efetivo de empregados contratados pela CLT, que não enviaram contribuição para a previdência social, onde existiam normas que possibilitava que um servidor aposentasse antes de 40 anos de idade, ocasionando em um grave descontrole no sistema, que propiciou mudanças por meio de emendas constitucionais, mesmo assim os servidores atuais ainda tem aposentadoria integral, pelas regras de transição.

Na visão de Guillemard (2010) aposentadoria pode ser definido como uma instituição social, uma fase da vida, um rito de passagem entre uma idade e outra, ou seja, um acontecimento para o sujeito, enfatizando a ambiguidade do termo “idade de aposentadoria”, uma vez que pode ser visto como a saída do indivíduo do mercado de trabalho, bem como a idade ao qual ele conquista o direito ao benefício social, ou mesmo a transição entra a atividade para inatividade decisiva, por existir danos na saúde que o impossibilita de continuar em algum trabalho.

No serviço público, a aposentadoria pode acontecer de forma: voluntária, compulsória ou por invalidez. Queiroz, apud Zanelli e Silva (1996) percebe a aposentadoria é uma fase de liberdade vivenciada pelo trabalhador. É a etapa da vida onde ele pode efetuar escolhas de atividade que lhe dão prazer e usar bem o seu tempo. Momento para concretizar os sonhos, sem obrigações e perturbações, revendo seus valores e prioridades. Pode-se descansar sem se tornar completamente parado. Uma boa ocasião para o processo de mudança do mundo que é o próprio cotidiano. A maioria das pessoas revelam ter medo de se aposentar, sendo isto algo bastante normal, visto que a aposentadoria pode causar mudanças que alteram o contexto familiar, e afasta o sujeito do convívio social e ambiente de trabalho.

Segundo Roesler (2012) dentre os vários enfoques para abordar o fenômeno aposentadoria existem duas esferas que não se excluem, contudo são experimentadas de modo diferente pelos indivíduos. A primeira revela acerca do seu caráter objetivo; um fenômeno burocrático e protocolar: o dia em que o trabalhador precisa assinar o documento que impõe o final de sua carreira, bem como o final do contrato de trabalho, ou exercício laboral e o recebimento do benefício da previdência social. Depois deste evento, o trabalhador é legalmente aposentado pelo INSS, ou seja, um sujeito que conta com um benefício social, ao qual, conquistou o direito de adquiri-lo.

Para Roesler (2012), a segunda esfera se coloca acima da primeira e apresenta caráter subjetivo: é o “processo de aposentadoria” ao qual pode ter dado início antes ou depois do acontecimento formal mencionado anteriormente. Questiona-se neste momento, a vivência de se afastar da atividade profissional, juntamente com um grupo social que representa as experiências ocorridas no trabalho.

Nessa mesma linha de pensamento Lima (2006) afirma que a aposentadoria é um acontecimento fundamental para o sujeito, podendo gerar consequências benéficas e maléficas. A aposentadoria pode ser experimentada como

algo bom, um momento para efetuar novos projetos, por existir mais tempo livre. Pode também ser experimentada como algo ruim, sendo um momento de perda da atividade de trabalho, da identidade profissional, e ainda o distanciamento do grupo social do trabalho.

O sujeito pode afastar-se das atividades produtivas e também do fluxo coletivo da existência devido ao sentimento de insegurança proveniente da perda de status, do ambiente e da rotina com os colegas de trabalho, acontecimentos que estão juntos com a função desempenhada. Para França (2002), “estar confuso sobre a identidade existencial nos traz um enigma para nós mesmos e para muitos, talvez para a maior parte das pessoas”. A aposentadoria acarreta em uma crise de identidade, como a vivenciada na adolescência, dessa forma pode favorecer o crescimento e desenvolvimento psicológico.

Zanelli, Silva e Soares (2010) questionam se a aposentadoria é um rito de passagem da idade adulta para a velhice, uma vez que é difícil considerar estas pessoas como velhas, já que a idade cronológica e social não se corresponde sempre, na sociedade contemporânea. Pode-se entender no prisma do mercado, como uma transição da etapa produtiva para improdutiva, se for encarado com perda da utilidade por abandonar a papel social de trabalhador.

Noyer (2001) salienta que ninguém se torna “naturalmente aposentado” os indivíduos se aposentam depois de praticar diversas funções, atribuições e obrigações, na procura constante de modelos para se sustentar. O sujeito não se torna adulto “naturalmente”, porém os ritos de passagem na sociedade atual, estão mais raros, menos formais e menos marcante. A transição do ato de trabalhar para o ato de não trabalhar pode ser interpretada como uma ruptura silenciosa, um pequeno ritual de passagem. Nesta ótica, o jovem aposentado é equiparado a um adolescente em certos momentos, devido à sua procura por uma nova identidade, estabilidade e reorganização das suas atividades.

O uso da expressão “jovens aposentados”, não é completamente aceito na comunidade científica. Alguns autores adotam o termo “sênior” que também não é totalmente adequado. “Jovens aposentados” são pessoas com idade entre 55 e 75 anos, ao qual se afastaram do trabalho ou estão prestes a se aposentar, contudo o termo é mais utilizado quando se refere aos recém aposentados (LEGRAND, 2001).

No contexto brasileiro, Roesler (2012) argumenta que hipoteticamente o aposentado é um indivíduo que abandona a vida pública da função de trabalho e como recompensa recebe uma pensão ou benefício pecuniário, que pode ser o bastante ou não para atender suas necessidades, proveniente da sua contribuição nos anos trabalhados. Nesse sentido, ser aposentado relaciona-se ao resumo de muitas determinações, ao qual a mais relevante é a que o sujeito trabalhou 25, 30, 40 ou mais anos e neste momento está afastado da rotina cotidiana, podendo acarretar ou não em satisfação prazer ou sofrimento. Por lei, o trabalhador está dispensado das suas funções formais.

Roesler (2012) questiona ainda o estado psicológico do trabalhador, mediante a sua retirada do trabalho e desligamento de elementos que compunham o ambiente laboral. Este trabalhador se vê no dilema de não saber se ainda vai continuar recebendo a mesma atenção, respeito ou reconhecimento, no que tange o utilitarismo, ocorre uma confusão ao tentar se encaixar em uma categoria. Dessa forma sua experiência individual e como categoria se torna divergente em meio a todas as ambiguidades deste rito de passagem. O olhar da sociedade mediante esta nova situação também se torna uma preocupação.

Na visão de Gomes (2006) a aposentadoria é um benefício ofertado aos individuais que trabalham por um certo tempo das suas vidas e adquirem a oportunidade de receberem um salário sem ter a necessidade de executar suas funções. É constatado que os trabalhadores estão se aposentando mais novos. Para Guidi (1994) as pessoas terão um tempo grande para fazerem o que gostam, após se aposentar, visto que a

expectativa de vida está em ascensão. Os trabalhadores que se aposentarem antes dos 50 anos receberão a aposentadoria por mais tempo do que exerceram suas atividades laborais (FRANÇA, 2002).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2009), a pesquisa descritiva objetiva a descrição de atributos de um determinado fenômeno ou população. Com relação a abordagem qualitativa Collis e Hussey (2005) explicam que a pesquisa qualitativa refere-se às características e propriedades não numéricas da coleta de dados e da sua análise. Sendo assim, tal abordagem foi aplicada devido aos aspectos não tangíveis e aos fatores subjetivos observados na temática. Quanto ao método utilizou-se o estudo de caso. Que segundo Yin (2010, p. 32) possui a finalidade de “investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

Na visão de Collis e Hussey (2005), a unidade de análise envolve variáveis sobre as quais se coletam e analisam os dados de uma empresa ou de um grupo de trabalhadores, um acontecimento, um processo ou um indivíduo. Portanto, a unidade de análise deste estudo será a Universidade Federal de Viçosa.

Com relação aos sujeitos de pesquisa, Vergara (2007, p. 47), explica que os “sujeitos da pesquisa são os que fornecerão os dados necessários”. Portanto, os sujeitos de pesquisa serão 9 servidores federais com tempo de trabalho cumprido podendo se aposentar, mas que preferem continuar exercendo suas funções na universidade pesquisada. Tais sujeitos foram escolhidos atendendo ao critério de acessibilidade, bem como por amostra intencional direcionada ao objeto de estudo.

Em relação à coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e em profundidade. Um roteiro de entrevistas foi elaborado anteriormente com o objetivo de nortear o processo de realização das entrevistas,

o pesquisador realizou o convite aos servidores e mediante o aceite as entrevistas foram realizadas em um ambiente tranquilo e individualmente.

Quanto à análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que, na visão de Bardin (2011, p. 38), pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Dentro da perspectiva de Bardin (2011), a análise de conteúdo compreende três etapas, a pré análise que é a seleção do material e a definição dos procedimentos a serem seguidos; a exploração do material, que é a implementação destes procedimentos e por fim o tratamento e a interpretação dos dados, que se referem à geração de inferências e dos resultados da investigação (BARDIN, 2006).

Para a realização da análise dos dados, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: Sentido do trabalho, Sentimento experimentados em relação a aposentadoria e Dificuldades quanto

à decisão de aposentar-se no período pré-aposentadoria.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

O perfil dos entrevistados que participaram da pesquisa pode ser observado no quadro 1.

No que tange ao perfil dos entrevistados, o Quadro 1 evidencia que a maioria dos é do sexo feminino, casados, com idade variando entre 54 a 63 anos, possui escolaridade de superior completo, a maioria atua nos cargos de auxiliar e assistente administrativo, atuando a mais de 30 anos na instituição.

4.1 Sentido do trabalho

Com vista a atender ao objetivo proposto pelo estudo, inicialmente buscou-se analisar questões pertinentes ao sentido do trabalho experimentado pelos servidores pesquisados. Sendo assim, buscou-se identificar qual o sentido do trabalho para os entrevistados. Observou-se diversas representações do trabalho para eles, entre elas destacaram-se o salário, uma vez que é

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

| Entrev. | Sexo | Idade (anos) | Estado Civil | Filhos | Escolaridade | Renda Mensal | Cargo ocupado | Tempo de trabalho (anos) |
|---------|------|--------------|--------------|--------|--------------|--------------|---------------------|--------------------------|
| E1 | M | 61 | Casado | 3 | Superior | 9.000 | Diretor de material | 39 |
| E2 | F | 54 | Solteira | 0 | Pós-graduado | 4.000 | Auxiliar adm. | 37 |
| E3 | M | 61 | Casado | 2 | Superior | 4.000 | Assistente Adm. | 37 |
| E4 | M | 62 | Solteiro | 0 | Superior | 6.000 | Assistente Adm. | 42 |
| E5 | F | 62 | Divorciada | 2 | Fundamental | 4.500 | Auxiliar adm. | 40 |
| E6 | F | 63 | Casada | 2 | Superior | 4.000 | Auxiliar adm. | 33 |
| E7 | F | 62 | Divorciado | 2 | Fundamental | 4.530 | Auxiliar adm. | 40 |
| E8 | M | 58 | Casado | 4 | Superior | 5.000 | Tipografo | 43 |
| E9 | F | 60 | Casada | 2 | Pós-graduado | 5.000 | Auxiliar adm. | 38 |

Fonte: Dados da pesquisa

o responsável pelo sustento familiar e manutenção da vida, além disso foram evidenciados o convívio social, sentimento de utilidade, bem como dignidade, saúde e lazer. Isso aparece nos discursos a seguir:

O trabalho é muito importante na vida do ser humano, pois através dele recebe o salário para manutenção de seu grupo familiar, pode aprimorar suas habilidades, efetuando funções diversas, através de contatos pessoais ou treinamento, executando tarefas, que dão sentido a sua vida (E1).

Para mim, o trabalho é nossa principal fonte de sentido na vida, pois nos dá dignidade e responsabilidade. É através do nosso trabalho que obtemos o salário, que pode proporcionar o lazer, a saúde e o bem estar com a família (E8).

Trabalho significa ter uma ocupação, ser útil, ter convívio social, ser produtivo, receber uma remuneração que me sustente e que eu seja independente financeiramente. É gratificante! (E9)

Tais apontamentos corroboram a visão de Giddens (2005) quando afirma que o trabalho integra um grande espaço na vida, mais do que qualquer outra atividade. O trabalho mostra aspectos ligados ao dinheiro, ao qual é um dos principais meios que muito utilizam para satisfazer seus desejos. É um local de contatos sociais, com o relacionamento com outras pessoas e ainda identidade social e coletiva, trazendo a sensação de pertença.

Além da própria posição que o trabalho ocupa na vida dos servidores, observou-se alguns sentimentos despertados ao realizarem o trabalho, podendo ser evidenciado como uma fonte de prazer, tendo em vista que eles reconhecem a importância do trabalho prestado. Satisfação e sensação de dever cumprido também foram aspectos recorrentes identificados.

Satisfação em preencher o tempo com algo que eu acho agradável, convivência com as pessoas e sentimento de realização (E4).

Me sinto realizada, sensação do dever cumprido, me sinto essencial no meu local de serviço (E6).

O meu sentimento é de prazer em ter a oportunidade de fazer o que gosto em uma instituição de respeito, com uma "parte da equipe de trabalho comprometida (E9).

A maioria dos entrevistados sentem-se satisfeitos com trabalho desempenhado, sentem prazer pelo fato de desempenhar atividades que gostam, o que desperta neles o sentimento de satisfação, utilidade e dever cumprido. Nesse sentido, o trabalho compõe significado e grande interferência nas pessoas, visto que o ato de trabalhar tem ligação direta ao sentimento de ser produtivo e de ter utilidade, estes sentimentos são o bastante para influenciar em sua satisfação (MORIN, 2001).

Reportando-se as colocações de Dejours (2007, p. 21), "o trabalho continua sendo um mediador insubstituível da realização pessoal no campo social". Portanto, o trabalho tem que apresentar sentido para o indivíduo, juntamente com seus pares e para a sociedade. Tendo em vista tais colocações, buscou-se identificar como as pessoas do convívio dos entrevistados percebem o trabalho que eles desempenham, observou-se que eles são valorizados, respeitados e motivo de orgulho para a sociedade e familiares, despertando sentimentos de utilidade e reconhecimento, como pode ser evidenciado nos relatos a seguir:

Creio que elas me vê em de modo produtivo, pois estou sempre desejando realizar as tarefas a mim direcionadas com bastante entusiasmo, mesmo com o passar dos anos. Eles valorizam o que eu faço, sentem orgulho de mim, eu percebo isso, isso é muito bom (E2).

Eu acredito que gostam, a minha equipe é muito boa e o meu chefe também, acredito que eles se sentem bem com o meu trabalho (E5).

Acredito que a maioria das pessoas do meu convívio, vê em como uma conquista, e valorizam conciliar as funções de servidora, mãe e esposa, sempre foi respeitada. Sempre cumpro com zelo essas funções em todos esses anos de trabalho (E6).

A esse respeito Liedke (2002) explica que o trabalho configurou-se como referência essencial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e ético do indivíduo em sua trajetória. Portanto, ele contempla relevância nas esferas psicológica e social, quando o trabalho agrega reconhecimento pessoal e respeito social para o trabalhador.

Ao analisar o sentido do trabalho para os servidores federais entrevistados, pode-se perceber que além do trabalho ser um meio de sustento e subsistência, é um local de prazer, bem-estar e satisfação. O reconhecimento social foi um aspecto que merece atenção, tendo em vista que eles apreciam ser reconhecidos e valorizados pelas atividades que desempenham. Tais sentimentos os despertam o desejo de continuarem no trabalho, sendo produtivos e úteis, além de já possuírem uma identidade consolidada associada as atividades laborais.

4.2 Sentimento experimentados em relação a aposentadoria

No que tange aos sentimentos experimentados em relação a aposentadoria, inicialmente buscou-se analisar a relação entre a aposentadoria e a velhice para os entrevistados, identificou-se que eles não percebem a existência de tal relação, uma vez que para eles a aposentadoria é a ruptura com o trabalho e a velhice consiste em um estado natural da vida. No entanto, foi possível identificar uma preocupação por parte da maioria em estar preparados para a aposentadoria, com vista a desfrutar desse período de forma tranquila. Com relação a velhice, ficou evidente que o trabalho representa uma oportunidade de

viver uma velhice saudável, devido ao papel central que desempenha na vida dos indivíduos. Os relatos a seguir evidenciam os achados:

Acho que as pessoas devem trabalhar durante a vida laboral, procurando realizar as tarefas que lhe são imputadas, de forma tranquila, buscando o acerto. Quanto a aposentadoria, acho que as pessoas precisam se preparar para desfrutá-la, preenchendo o tempo com os afazeres diários. Quanto à velhice, acho que ela tem que vir no tempo certo, e pretendo estar preparado para recebê-la na época oportuna (E1).

O trabalho faz parte da minha identidade representa uma possibilidade de viver uma velhice saudável, já que acreditamos que a manutenção da atividade profissional na terceira idade se apresenta como um recurso subjetivo que possibilita um envelhecimento saudável (E2).

Eu acho que é muito bom, apesar de eu ainda não estar aposentada por motivos particulares. Mas eu chego lá, agora a velhice são coisas da vida para todos nós, para mim é tranquilo (E5).

Em discordância com os discursos dos servidores entrevistados, Xavier (2004) explica que a associação entre velhice e aposentadoria faz com que a sociedade relacione o aposentado como um agente de bens e serviços, e conseqüentemente, marginalizado nos contextos sociais pela perda do seu valor produtivo.

Pode-se perceber que o trabalho é um período em que as pessoas vivenciam conhecimentos, experiências e relacionamentos, a aposentadoria é percebida como um momento especial em que são vivenciadas limitações e críticas quanto ao estado emocional, físico intelectual. Desse modo, buscou-se analisar a percepção dos entrevistados com relação as mudanças ocorridas após a aposentadoria. Para os entrevistados a aposentadoria é um momento muito aguardado, no entanto, esse momento deve ser pensando e

planejado, caso contrário pode se tornar em um momento de ócio, vazio, solidão e ausência de autoestima. Tais apontamentos são demonstrados nos relatos ilustrativos:

A aposentadoria é um evento aguardado ansiosamente por muitas pessoas, durante todos os seus anos de trabalho duro, no entanto quando ela finalmente chega, muitas vezes se transforma em dragão pronto para devorar a felicidade de quem tanto a desejou é muito fácil sentir uma espécie de vazio logo após a aposentadoria, e entrar em um estado de baixa autoestima (E2).

Se não preenchem seus tempos com novos afazeres, na sua maioria, acho que ficam ociosos (E4)

Como um despreparo das pessoas. Não fazem um planejamento para a nova fase da vida e muito menos é preparado pela instituição para a aposentadoria (E8).

Com relação as mudanças vivenciadas na vida das pessoas após a aposentadoria Sala e Jaeger (2003) evidenciam mudanças psicológicas intrínsecas ao processo de envelhecimento ao indivíduo, que podem resultar em dificuldades de adaptar-se a mudanças, perda da motivação, dificuldade em programar o futuro, além da dificuldade em aceitar perdas sociais e afetivas.

Em seguida buscou-se identificar quais os motivos que os levaram a continuar trabalhando mesmo já preenchendo os pré-requisitos para aposentadoria e se algum fato ou pessoas os influenciaram na decisão de continuar trabalhando. O fator mais evidenciado pelos servidores entrevistados está relacionado ao sentimento de ainda serem úteis e contribuírem para a universidade, tal sentimento vem acompanhando de orgulho e realização. Outro aspecto observado está relacionado ao financeiro, tendo em vista que quando se aposentam deixam de receber alguns benefícios o que para eles ainda contribuem no orçamento

mensal, como pode ser identificado nos relatos a seguir:

Ouvi minha esposa que ainda está trabalhando, amigos e resolvi esperar mais um pouco (E1).

Quando pensei em me aposentar não havia pensado na parte financeira. Acho que já contribui muito para a nossa Universidade, e que também daria lugar para os jovens. Depois que fiz minhas contas e verifiquei as minhas perdas, conclui que no momento não vou poder me aposentar (E6).

Acredito que estou contribuindo muito ainda com a universidade, eu me orgulho muito disto, e, eu tenho também os meus problemas particulares (E7).

Observa-se que a influência social é um fator relevante para a decisão de não se aposentar, uma vez que a maioria dos entrevistados declarou ser influenciado por familiares e amigos. Mesmo que essa influência não seja direta eles se sentem influenciados ao observar que as pessoas do convívio social ainda continuam trabalhando.

A esse respeito Magalhães et al. (2004) explica que o trabalho é a característica fundamental para a identidade individual. Ele fornece reconhecimento social e reafirma o sentido de identidade, quando gera prazer e sucesso. Estabelecer outras atividades sociais não tem a mesma importância na consolidação da identidade ou do status social, quando comparado ao trabalho.

4.3 Dificuldades quanto à decisão de aposentar-se no período pré-aposentadoria.

No que tange as dificuldades quanto a decisão de aposenta-se no período pré-aposentadoria, buscou-se analisar a percepção dos entrevistados quanto ao termo aposentadoria, foram termos como descanso, tempo com a família, liberdade, além de realização de outras atividades não possíveis de serem realizadas no período de

trabalho. Os relatos a seguir evidenciam esse fator:

A aposentadoria é um benefício previdenciário, onde o indivíduo contribui a vida inteira na esperança de aposentar – se e ter uma boa condição de vida. Pra mim significa descanso e tempo com a família, mesmo gostando muito do meu trabalho acho importante ter um tempo com a família (E1).

O significado para mim, é deixar o lugar para outra pessoa, que também precisa, e quero trabalhar agora é para Deus na obra dele, e aproveitar o que o senhor me reservar (E5).

Significa em minha visão liberdade, flexibilidade de horários, não cumprir uma rotina e ter um descanso merecido, após anos de dedicação ao trabalho (E8).

Desse modo, reporta-se as colocações de Roesler (2012) quando enfatiza que com a consolidação do projeto de ser de cada indivíduo, o procedimento de passagem do espaço de trabalho para a aposentadoria, apresenta vivências diversas, acarretando ou não em problemas sociais e psicológicos. Desta forma, caso o trabalho tenha sido ou ainda é uma fonte de prazer, diminuir o nível de trabalho pode ser uma solução tranquila para o processo de transição.

Em seguida, buscou-se verificar se os servidores entrevistados estão preparados para aposentar-se, a maioria deles declarou de modo negativos. A aposentadoria é um momento esperado pelos trabalhadores, no entanto, por meio dos relatos foi possível perceber que quanto mais se aproxima o momento da efetiva aposentadoria, maiores são os entraves no processo de decisão quanto ao melhor momento de encerrar as atividades profissionais, o que acarreta em medo e ansiedade, tendo em vista que não possuem de forma clara o que vem por vir no cotidiano de aposentados. Os reais benefícios dessa etapa da vida passam ainda ser pensados e questionados

por eles, o que é evidenciado nos relatos de E2, E4 e E8:

Não, com a chegada da aposentadoria chega o momento de alterar uma rotina vivida por décadas são modificações de hábitos e de entidade. Para algumas pessoas, a aposentadoria é um verdadeiro paraíso, pois é o momento onde se vai aproveitar a vida sem ter restrições de tempo, de preocupação com projetos e etc. já para outras pessoas que enxergam seu trabalho como ideal. Funciona como uma perda, e as pessoas não gostam de perder nada (E2).

Não, pois foram muitos anos de trabalho, né toda uma rotina e costume, mas já estou me preparando, porque tenho minha família, amigos e colegas, aos quais sinto satisfação com nossa convivência (E4).

Não, nem preparada e nem com vontade de aposentar. Sempre sou questionada por essa atitude continuar na ativa. Respondo sempre, enquanto me sentir útil e aceita no grupo de trabalho estarei na ativa com os direitos e deveres de um servidor que acabou de ser admitido na instituição. O meu longo tempo de “casa” não pode me dar privilégios. Estou na “ativa” porque ainda consigo cumprir as funções exigidas quando me sentir sem condições, defasada no contexto posso sair (E8)

Ressalta-se que a aposentadoria durante a vida profissional pode ser considerada um objetivo, porém, quando a mesma se aproxima pode representar perdas, podendo chegar a ser um momento muito estressante e de muita expectativa. Contudo França (2012) ressalta que mesmo que o ato de preparação para a aposentadoria tenha o significado de programar a vida, a aposentadoria também pode ser entendida como um momento de reflexão para o sujeito, onde ele pode procurar o que realmente é, saber o gosta e como quer envelhecer.

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre o que esperam do futuro após a aposentadoria. Mudanças na rotina foram apresentadas de forma recorrente, eles atribuem a esse fator um sentido positivo, pois não precisam mais estar presos a horários fixos. Identificou-se uma dualidade de sentimentos quanto ao tempo disponível, uma vez que a aposentadoria pode proporcionar horários livres para atividades e lazers que antes não eram possíveis, no entanto existe a preocupação com a ociosidade, de não poder ou saber realizar outras atividades. Essa preocupação foi percebida devido a necessidade constante expressadas por eles em realizar outras atividades produtivas. Tais constatações são evidenciadas nos relatos a seguir:

Há sempre oportunidades para mudanças e o redirecionamento da mesma forma, a sua vida que, com seu consentimento e esforço, poderá ser a melhor fase de todas, tanto intelectual quando espiritualmente. Sendo assim, ela é um motivo evidente de celebração. Isto é um grande ponto positivo (E2).

Espero ter uma vida principalmente sem horários rígidos, desfrutar um pouco da minha liberdade, tentar realizar alguns sonhos, fazer coisas que não tinha condições de fazer quando na ativa (E6).

O merecido descanso ao lado da família, usufruindo de laser, viagens e gozando de muita saúde. Além de continuar com disposição para novas atividades, novo ciclo que por acaso advir (E9).

Diante dos achados, é importante ressaltar que não raro, as expectativas com relação ao futuro são acompanhadas por incertezas. É comum o surgimento de temores aos problemas e as ameaças vindouras. Possibilidade de melhora na qualidade de vida e as relações familiares e conjugais, o tempo disponível para passeios e viagens de lazer são interpoladas com o receio de instabilidade financeira. Desse modo, França

(2002), explica que o estar constantemente revisando o planejamento da vida, o aposentado pode enfrentar situações que causam frustrações. É imperativo que tal planejamento seja multidimensional e que permita a distribuição adequada do tempo entre laços afetivos, vida familiar, lazer, e trabalho com menor carga horaria, podendo ser remunerado ou voluntário.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo analisar os fatores psicológicos e sociais que levam servidores federais financeiramente estáveis e que já preencheram os pré-requisitos para aposentadoria a permanecerem em suas atividades laborais.

Com vista a atender o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados de seu por meio de 9 entrevistas semiestruturadas com servidores da Universidade de Viçosa.

Em termos de caracterização dos entrevistados a maioria dos é do sexo feminino, casados, com idade variando entre 54 a 63 anos, possui escolaridade de superior completo, a maioria atua nos cargos de auxiliar e assistente administrativo, atuando a mais de 30 anos na instituição.

Pode-se identificar a grande relevância que os servidores entrevistados dão ao trabalho, além ser importante para subsistência, o trabalho possui representatividade para a identidade do trabalhador, tendo em vista que se observou que os pesquisados se reconhecem e são reconhecidos pelos os outros como pertencentes a um grupo social, além dos laços afetivos e emocionais que ficaram evidentes. Para os entrevistados o trabalho também é percebido como um meio de se tornarem produtivos e úteis, sentimentos estes influenciadores de satisfação.

Foi possível observar que os entrevistados percebem a aposentaria como um benefício previdenciário, justo e merecido. No entanto, ficou evidente que em unanimidade sentem prazer e orgulho do trabalho que realizam e

possuem um bom clima no ambiente de trabalho. Por atuarem na instituição a mais de 30 anos estabeleceram laços emocionais com o ambiente de trabalho e com os colegas, motivo esse que pode inferir na decisão de não quererem ou estarem preparados para a aposentadoria.

No relato dos servidores entrevistados, foi identificado que a questão financeira é o motivo principal para adiarem a aposentadoria, no entanto, ao realizar uma análise aprofundada dos depoimentos foi possível perceber explicitamente que eles mantem uma identidade forte com o trabalho, bem como status, sentimento de utilidade e produtividade.

Como limitação do estudo, ressalta-se a realização da pesquisa a um grupo de apenas 9 servidores não podendo ser generalizado a todos os servidores da universidade, uma vez que cada indivíduo carrega consigo sua história de vida e atribui ao trabalho sentidos diversos.

A presente discussão não possui a pretensão de finalizar o assunto, portanto sugere-se, para estudos futuros, deixando aberta a possibilidade de novos contornos de estudos na mesma universidade, como também em outras universidades com vista a possíveis comparações e contribuição sobre a temática na realidade mineira.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CAMPOS, V. F. O verdadeiro poder. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2009.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.
- DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Produção, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, Dez. 2004.
- DEJOURS, C. Prefácio. In: MENDES, Ana Magnólia. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007,
- FRANÇA, L. H. Repensando a aposentadoria com qualidade: Um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades. Centro de 12 Referência e Documentação sobre Envelhecimento, Universidade Aberta da Terceira IdadeUERJ- Rio de Janeiro- 2002.
- FRANÇA, C. L. Modelo de intervenção breve para planejamento da aposentadoria: Desenvolvimento e avaliação (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.
- GUILLEMARD, A. M. Les défis du vieillissement. Âge, emploi, retraite. Perspectives internationales. 2.ed. Paris: Armand Colin, 2010.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIDDENS, A. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LEGRAND, M. La retraite: une révolution silencieuse. Paris: Érés, 2001.
- LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LIEDKE, E. R. Trabalho. In CATTANI, A. D. (Org.). Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: UFRGS, 2002, p. 341-346.
- LIMA, M. B. F. Aposentadoria: fim ou recomeço? Percepção de professores aposentados sobre a influência da aposentadoria nas suas trajetórias profissionais e nos seus estilos de vida. Santa Catarina, Palhoça, 2006.
- MAGALHÃES, Mauro de O. KRIEGER, et al. Padrões de ajustamento na aposentadoria. Revista Aletheia Canoas n.19 jan./jun. 2004.

MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro 1. Vol I. 13a edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Mendes, A. M. (Org.). Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOYER, M. P. Des jeunes retraités aux adolescents em voie d'insertion professionnelle: Le risque d'une analogie. In: LEGRAND, M. La retraite: une révolution silencieuse. Paris: Érès, 2001.

ROESLER, V. R. Posso me aposentar "de verdade". E agora? Contradições e ambivalências vividas no processo de aposentadoria de bancários. 2012,255p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2012.

SALA, F.; JAEGER, F. P. Aposentadoria e a identidade do trabalhador. Ciência da Saúde, Santa Maria, v. 4, n. 1, 2003.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho. Construção de projetos para o pós carreira. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.